

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ASSUMINDO NOVOS HORIZONTES

Pollianna Galvão (Org.)



Coautores:

Ana Carolina Cruillas Cardoso Moreira
Creuziana Xavier de Araújo
Daniel Carvalho de Matos
Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Forte de Melo
Maria Áurea Pereira Silva

Natália Menescal
Rosana Mendes Éleres de Figueiredo
Rosane de Sousa Miranda
Thayara Ferreira Coimbra Lima
Márcia Cristina Costa Pinto
Márcia Valéria Reis Beckman



PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

ASSUMINDO NOVOS HORIZONTES

Pollianna Galvão (Org.)

Coautores:

Ana Carolina Cruillas Cardoso Moreira

Creuziana Xavier de Araújo

Daniel Carvalho de Matos

Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de Melo

Maria Áurea Pereira Silva

Natália Menescal

Rosana Mendes Éleres de Figueiredo

Rosane de Sousa Miranda

Thayara Ferreira Coimbra Lima

Márcia Cristina Costa Pinto

Márcia Valéria Reis Beckman

Pollianna Galvão

São Luís
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (UNICEUMA) Universidade Ceuma
Processamento técnico Catalogação na fonte elaborada pela equipe de Bibliotecárias:**

Alice Santos – CRB 13/639
Gleice Melo da Silva – CRB 13/650
Michele Alves da Silva – CRB 13/601
Verônica de Sousa Santos Alves – CRB 13/621

P974p

Psicologia escolar e educacional: assumindo novos horizontes. /
Organizado por Pollianna Galvão. - São Luís: UNICEUMA, 2019.

24f.

ISBN 978-85-7262-072-7 Impresso

1. Psicologia. 2. Psicologia escolar. 3. Psicologo. I. Moreira, Ana
Carolina Cruillas Cardoso. II. Araújo, Creuziana Xavier de. III. Matos,
Daniel Carvalho de. IV. Galvão, Pollianna (Organizadora). V. Título.

CDU: 37.015.3

CRP-22/MA – II Plenário (2016-2019)

Diretoria

Conselheira Presidente: Cristianne Almeida Carvalho (CRP 22/0166)

Conselheira Vice-presidente: Daiane Rose Cunha Bentivi Aquino (CRP 22/1482)

Conselheiro Tesouraria: Railson de Oliveira Rodrigues (CRP 22/0418)

Conselheira Secretaria: Pollianna Galvão Soares de Matos (CRP 22/1676)

Conselheiros Efetivos:

Silvia Regina Moreira Vale (CRP 22/0253)

Karoline Giele Martins de Aguiar (CRP 22/0899)

Talita Teresa G. Furtado Maranhão (CRP 22/1043)

Eliandro Rômulo Cruz Araújo (CRP 22/0428)

Antonio Francisco Soares Júnior (CRP 22/0511)

Conselheiros Suplentes:

Rosana Mendes Éleres de Figueiredo (CRP 22/0688)

Marcia Valéria Reis Beckman (CRP 22/0280)

Marcela Lobão de Oliveira (CRP 22/0198)

Nádia Prazeres Pinheiro Carozzo (CRP 22/0596)

Dannilo Jorge Escórcio Halabe (CRP 22/0742)

Maria Emília Miranda Alvares (CRP 22/0356)

Kátia Terezinha Lopes Della Flora (CRP 22/0901)

Raissa Bezerra Palhano (CRP 22/0970)

Ilara Reis Nogueira da Cruz (CRP 22/1344)

MEMBROS DA COMISSÃO DE PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO -

PsiNaed

Coordenação: Pollianna Galvão (CRP 22/1676)

Profissionais:

Ana Beatriz Rocha Lima CRP22/02302

Camila Gonçalves Ribeiro CRP22/02008

Carla Náiyad Castelo Branco C. Dantas
CRP22/02590

Creuziana Xavier de Araújo CRP22/02634

Daniel Carvalho de Matos CRP22/00377

Dayanna Gomes Santos CRP22/011293

Denise Bessa Leda CRP22/00076

Eliene Ribeiro Magalhães de Sousa F. de Mello
CRP22/02356

Ilana Dandara Vieira Nunes CRP22/03236

Lívia Maria Guedes de Lima Andrade
CRP22/02357

Maiara Amorim Muniz CRP22/01419

Maria Aurea Pereira da Silva CRP22/00164

Natália Rodovalho Garcia Menescal
CRP22/01788

Neylla Cristhina Pereira Cordeiro CRP22/1934

Pollianna Galvão Soares de Matos CRP22/1676

Rosana Mendes Éleres de Figueiredo
CRP22/0688

Rosane de Sousa Miranda CRP22/1808

Tatiana Oliveira de Carvalho CRP22/0226

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa
CRP22/02553

Discentes:

Alabasin Ribeiro Braga UFMA

Alberto Joaquim Goveia Diniz Neto UFMA

Bruna Rayana Santos Cunha CEUMA

Elisângela Pereira de Melo CEUMA

Giovanna Mariah Torres Magalhães CEUMA

Isadora Manuely Oliveira Serejo CEUMA

Izabel Cristina Pinheiro da Cruz Miranda
CEUMA

Jayne Thereza Nascimento Avelar UFMA

Juliana Ribeiro Rabelo Costa CEUMA

Lindaiane de Jesus Ferreira Brito CEUMA

Luciane Fontinele de Freitas UFMA

Maayan Marie Sousa da Silva UFMA

Samuel Neves Andrade Baldez CEUMA

Thais Stephanie Matos Silva UFMA

William Rafael Faray Silva CEUMA

Wirna Lima Gomes CEUMA

APRESENTAÇÃO

Esta Cartilha sobre a Psicologia Escolar visa apresentar à sociedade maranhense especificidades acerca da atuação do psicólogo no campo da educação. Este material é fruto da inquietação de duas estudantes do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) maranhense quando frequentaram as disciplinas de Psicologia Escolar e outras relacionadas à atuação do psicólogo em contextos educativos. Ambas já possuem a formação em Pedagogia e a especialização em Psicopedagogia e, na ocasião destas disciplinas, puderam suscitar reflexões e questionamentos sobre o como esses profissionais são comumente confundidos no contexto da escola. A Comissão de Psicologia na Educação (PsiNAed) do Conselho Regional de Psicologia do Maranhão colaborou com as estudantes construindo e redimensionando esse material a fim de favorecer à sociedade uma melhor compreensão sobre a especificidade da atuação do psicólogo escolar e educacional. É necessário empreender publicações que favoreçam o entendimento sobre as diferenças e aproximações entre o psicólogo e outros profissionais no que diz respeito ao trabalho interdisciplinar nos contextos educacionais em favor de uma mesma causa: a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem no desenvolvimento humano.

Muitos segmentos sociais ainda desconhecem o fazer e a identidade deste profissional, no que tange ao seu saber prático e científico, assim como sobre as possibilidades de campos para o seu trabalho. Esse desconhecimento tende a gerar dúvidas sobre o perfil do psicólogo em contextos educativos diversificados e qual seu papel em uma equipe de atuação multiprofissional. Na educação básica, por exemplo, observam-se

distorções sobre as características do psicólogo escolar com outros profissionais da escola.

Comumente, as famílias e os atores da escola confundem o psicólogo escolar com o pedagogo, ou com o psicopedagogo, no realizar de suas tarefas no ambiente escolar, até mesmo os confundindo como pertencentes à mesma profissão. Esses são parceiros profissionais integrados à equipe da escola que se somam, mas que não se confundem e, tampouco, uma atuação suprime a outra. A nossa defesa tem sido pela constituição de equipes de apoio à aprendizagem, com a presença do psicólogo como especialista em desenvolvimento humano. É importante que a sociedade e a escola saibam estabelecer as diferenças entre esses profissionais de modo que tenham clareza quando da expectativa e na contratação dos serviços.

Esta Cartilha se constitui em um importante veículo para o esclarecimento de dúvidas mais frequentes sobre o papel, atribuições e responsabilidades do psicólogo que trabalha nos diversos contextos educacionais em equipes de apoio à gestão, aos docentes e ao processo de aprendizagem dos discentes. Está no escopo deste texto provocar reflexões sobre os tipos de serviços oferecidos pela categoria profissional em sua especificidade de saber científico e prático. No cenário maranhense, a Psicologia Escolar e Educacional vem cada vez mais crescendo e se fortalecendo nos espaços públicos e privados, o que favorece o compartilhamento de saberes e incentiva uma atuação que some esforços, junto aos demais membros das instituições educativas na tarefa da transformação e ampliação da qualidade educacional.

Comissão de Psicologia na Educação do Maranhão (PsiNaed-MA)

Conselho Regional de Psicologia do Maranhão (CRP-22)



QUEM É O PSICÓLOGO ESCOLAR E ONDE ATUA



Comumente, entende-se que o psicólogo escolar é o profissional formado em Psicologia que atua apenas na escola da Educação Básica. Essa compreensão é uma herança histórica de nossa área, haja vista que, desde os anos 1970, com a ampliação do sistema educacional brasileiro público e gratuito pela Lei nº 5.692/71, o psicólogo passou a ser chamado cada vez mais para atender as demandas que passaram a crescer naquele espaço. Contudo, outros cenários têm demandado a atuação do psicólogo escolar por se constituírem *lócus* que se comprometem com o desenvolvimento psicológico na educação.

O psicólogo escolar é o profissional formado, obrigatoriamente, em Psicologia e que atua em instituições escolares e educativas, bem como dedica-se ao ensino e à pesquisa na interface Psicologia e Educação. A especialização mais exclusiva que habilita o psicólogo a esse trabalho é a formação em Psicologia Escolar e Educacional, por ser direcionada ao profissional da Psicologia. Entretanto, existem especializações de natureza multidisciplinar que auxiliam a atuação do psicólogo, tais como: neuropsicologia, psicopedagogia, psicomotricidade, educação especial e inclusiva, dentre outras.

A Psicologia Escolar e Educacional visa contribuir com a otimização dos processos educativos, de modo amplo e complexo, com ênfase nas relações que ocorrem na instituição (Marinho-Araujo, 2014). Em todos os campos, o que subsidia o fazer do psicólogo escolar e educacional é seu compromisso com os aspectos psicológicos que fundamentam processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Partindo dessa compreensão, a área possui uma variedade de instituições e modalidades de ensino para as quais dedica o seu trabalho. E quais são esses espaços de atuação do psicólogo escolar?



Uma vez que a Psicologia Escolar e Educacional tem ocupado tantos espaços, é importante reiterar sobre o que é próprio a esse profissional. Destaca-se Mitjáns-Martínez (2010) na defesa pela especificidade da atuação do psicólogo nesse campo a partir de duas grandes dimensões que lhe asseguram uma atuação que não se confunde com outros profissionais da escola:

... em **primeiro lugar**, pelo seu objetivo, sendo esse a contribuição para a otimização dos processos educativos que acontecem na instituição escolar entendidos de forma ampla e também complexa pelos múltiplos fatores que neles intervêm (não apenas aqueles de ordem pedagógica, mas também de ordem subjetiva, relacional e organizacional); e, em **segundo lugar**, pelo lócus de atuação constituído pelas diferentes instâncias do sistema educativo, em especial a instituição escolar (Martinez, 2010, p. 41, grifo nosso).

No Maranhão, é importante garantir a compreensão sobre as possibilidades de contribuição do psicólogo escolar nos espaços da educação. Na conjuntura dos psicólogos maranhenses, que passam da quantidade de 3.300 profissionais em toda a região, o CRP-MA constata a inserção desses profissionais em distintos campos de trabalho como escolas, creches, instituições de Ensino Superior, ONGs educativas, instituições de consultorias às escolas, asilos, órgãos públicos de educação especial, instituições de pesquisa, Educação a Distância (EaD) e medidas socioeducativas. Isso é um reflexo do avanço das políticas de inserção do profissional da Psicologia no trabalho que se compromete com a Educação no nosso Estado. O estado apresenta uma recente história na formação, pesquisa e intervenção em Psicologia Escolar que tem oportunizado um cenário mais favorável à inserção do psicólogo nos espaços educacionais nos últimos tempos, sobretudo os de natureza pública. Em uma pesquisa recente realizada por Galvão e Marinho-Araujo (2018), por intermédio do Conselho Regional de Psicologia do Maranhão, identificaram-se 96 psicólogos que atuam no campo da educação no estado, distribuídos entre 21 municípios da região. Na figura, a seguir, podem ser identificados os contextos de inserção ao campo de trabalho existentes a esse profissional.



Pronto! Agora você já se informou que o psicólogo escolar é graduado, obrigatoriamente, em Psicologia e que a sua atuação profissional está para além da escola formal, abrangendo todos os contextos escolares e educativos.



QUAL O PERFIL DO PSICÓLOGO ESCOLAR



O Maranhão apresenta desafios educacionais próprios à nossa região, o que convida ao compromisso desse profissional com o avanço da qualidade do ensino. Marinho-Araujo (2007, 2014) afirma que a formação inicial deficiente é um dos fatores que levam à problemática da indefinição do papel e/ou função do psicólogo escolar.

No cenário do nosso estado, a formação em Psicologia data de 1991, quando o curso de Psicologia foi inaugurado no contexto da Universidade Federal do Maranhão. Lembramos que o Maranhão pertence à região nordeste do país e tem apresentado um desenvolvimento ainda restrito na área da Educação em comparação às demais unidades federativas da nação.

O Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) do Maranhão apresenta atrasos em comparação ao índice nacional. Em 2015, o IDEB das escolas públicas do país, dos anos iniciais do ensino fundamental, foi de 5.3, sendo que no Maranhão, o índice alcançou 4.6 para as escolas públicas. Já em relação aos anos finais do ensino fundamental, o Brasil, em 2015, atingiu índice 4.2 para as escolas públicas, enquanto que, no Maranhão, o IDEB foi de 3.7. No ensino médio deste mesmo período, as escolas estaduais do país alcançaram 3.5; o Maranhão, 3.1.

Percebe-se que fatores socioeconômicos e políticos no contexto maranhense se mostram, por um lado, como convite à intervenção dos psicólogos escolares na realidade educacional do Estado e, por outro, um convite à otimização ao processo de contínuo compromisso com a formação desses profissionais no campo da educação maranhense. É para esta

realidade que o psicólogo escolar maranhense deve estar preparado. A Psicologia Escolar maranhense vem aos poucos ampliando e reconhecendo que tem uma contribuição importante a oferecer em relação às necessárias transformações sociais no Estado. O Maranhão necessita da “contribuição de psicólogos escolares que, seguros de seu papel e intencionalidade, construam uma identidade profissional comprometida com as transformações sociais do contexto local, o que começa a se efetivar através do aprimoramento da formação na área” (Oliveira & Marino-Araujo, 2009).



PSICOLOGIA ESCOLAR: possibilidades de atuação



Vimos na primeira parte dessa cartilha que o psicólogo escolar pode atuar em uma variedade de instituições e modalidades de ensino. E quais são as atividades que competem a esse profissional?

Destaca-se que existe um amplo leque de possibilidades do fazer do psicólogo em instituições escolares e educativas. Nesta cartilha, adotou-se a classificação defendida por Martinez (2010) que didaticamente apresenta as formas de atuação em dois grupos; são eles: **Atuação tradicional** e **Atuação contemporânea**. Ambos coexistem e guardam entre si inter-relações e diversas interdependências, sendo que a primeira são formas de atuação historicamente consolidadas na área, já a segunda são formas de atuação mais recentes.

1) **Atuação tradicional:**

- ✓ Avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares;
- ✓ Orientação a alunos e pais;
- ✓ Orientação profissional;
- ✓ Orientação sexual;
- ✓ Formação e orientação de professores;
- ✓ Elaboração e coordenação de projetos educativos específicos.

2) **Atuação contemporânea/emergente:**

- ✓ Diagnóstico, análise e intervenção em nível institucional;
- ✓ Participação na construção, no acompanhamento e na avaliação da proposta pedagógica da escola;

- ✓ Participação no processo de seleção dos membros da equipe pedagógica e no processo de avaliação dos resultados do trabalho;
- ✓ Contribuição para a coesão da equipe de direção pedagógica e para sua formação técnica;
- ✓ Coordenação de disciplinas e de oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral dos alunos;
- ✓ Contribuição na caracterização da população estudantil;
- ✓ Realização de pesquisas diversas;
- ✓ Facilitar de forma crítica, reflexiva e criativa a implementação das políticas públicas.

Referência consultada: Martinez, 2010, p. 43-54.

4

PSICÓLOGO ESCOLAR NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL



É importante que o psicólogo escolar e educacional integre uma equipe multiprofissional e conheça as suas atribuições e as de cada integrante da equipe multidisciplinar. Trabalhe para alcançar um objetivo comum, com ênfase no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva colaborativa, para que haja a interdisciplinaridade, contribuindo com o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos que compõem o ambiente de trabalho (Marinho-Araujo, 2014, 2016).

Existem diversas instituições escolares e educativas nas quais o psicólogo escolar pode atuar. Nesse momento, será dada ênfase à escola formal por reconhecermos que se trata de um espaço privilegiado de desenvolvimento humano e ferramenta de governo para a diminuição das desigualdades sociais.

O papel da escola vem se modificando ao longo da história, isso em função de ser uma instituição onde as questões sociais se apresentam de forma cotidiana. A escola, portanto, é um espaço de constituição do sujeito, assim como o sujeito constitui esse espaço, sendo um ambiente de desenvolvimento humano formado por diversos profissionais que visam desenvolver competências que irão contribuir para a formação e desenvolvimento do sujeito. Para isso, é necessária uma equipe multiprofissional, composta por: diretores, coordenadores, pedagogos, professores com licenciaturas diversas, psicólogos, psicopedagogos e outros profissionais que irão compor o corpo pedagógico da escola. Desta forma, o psicólogo inserido na equipe escolar deve ser intitulado psicólogo escolar.

Então, o psicólogo na escola deve fazer o quê?

Sim! Conforme descrito na parte 3 desta Cartilha, existe um amplo leque de possibilidades do fazer do psicólogo escolar. Relembrando, esse profissional irá trabalhar com todo o contexto escolar. Será de sua responsabilidade buscar melhorias e contribuir no desenvolvimento pedagógico da instituição, ressaltar o trabalho coletivo, promover reflexão, facilitar o processo de comunicação e intermediar possíveis diferenças entre os membros da equipe pedagógica.

Verifica-se, a partir dessas atividades, que a Psicologia Escolar requer a participação de toda a escola, pois é fundamental para que haja melhor qualificação no ensino, no comportamento e interação dos alunos, na formação continuada dos professores e da equipe pedagógica, para que assim se possa fazer da escola, realmente, um ambiente de transformação social.

O psicólogo escolar deve atuar como um parceiro da equipe escolar e centrar a sua ação no desenvolvimento psicológico humano que se desenrola no ambiente educacional, pela função sociopolítica a ela designada. Assim, irá trazer reflexões de como integrar e melhorar o processo emocional na aprendizagem, promover a análise contínua dos aspectos psicológicos atrelado aos pedagógicos a partir do entendimento do contexto histórico e cultural do desenvolvimento humano. Além disso, irá valorizar o aluno como um todo, não visando apenas ao aspecto da aprendizagem, mas a uma boa relação com professores, direção e coordenadores; estabelecer estratégias para serem trabalhadas na sala de aula e nas demais atividades pedagógicas para que as dificuldades possam ser supridas, levando o aluno, sob uma perspectiva de cultura de sucesso escolar, à superação dos seus limites.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia - CFP (2001), o Psicólogo especialista em Psicologia Escolar e Educacional atua no âmbito da educação formal, realizando:

- Pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individualmente. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem. Nessa tarefa, considera as características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema.

- Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais.

- No âmbito administrativo, contribui na análise e intervenção no clima educacional, buscando melhor funcionamento do sistema que resultará na realização dos objetivos educacionais. Participa de programas de orientação profissional com a finalidade de contribuir no processo de escolha da profissão e em questões referentes à adaptação do indivíduo ao trabalho. Analisa as características do indivíduo portador de necessidades especiais para orientar a aplicação de programas especiais de ensino. Realiza seu trabalho em equipe interdisciplinar, integrando seus conhecimentos àqueles dos demais profissionais da educação (CFP anexo I, Art. I, RESOLUÇÃO CFP Nº 02/01 altera e regulamenta a Resolução CFP no 014/00).

Corresponde ao psicólogo ter a sensibilidade para se integrar com modéstia e profissionalismo a uma equipe que, geralmente, já está constituída. Também cabe ao psicólogo assumir um plano de superação profissional que lhe permita estar à altura do que se pode esperar de sua ação nas condições concretas da escola em que atua, assim

como propor criativamente, a partir da ampla gama de suas possibilidades de atuação, direções e estratégias de trabalho que constituam uma contribuição real para a escola em que trabalha. Esse seria, enfim, seu aporte à construção e à consolidação de uma nova e mais produtiva representação do psicólogo escolar em nosso contexto social (Martinez, 2010, p.54).

Conforme tais informações, percebe-se que a tarefa do psicólogo escolar tem fundamental importância nas instituições que se comprometem com o desenvolvimento humano pela educação, devido ao seu caráter multiprofissional, atuando conjuntamente com os demais atores que compõem a rede escolar, buscando melhorias no sistema educacional brasileiro.



O psicólogo, para obter o título de especialista em Psicologia Escolar e Educacional pelo órgão de classe, deve se submeter a uma prova realizada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) ou comprovar obtenção do título mediante a realização de um curso de especialização reconhecido pelo referido Conselho. Para habilitar-se à prova, o profissional deve apresentar alguns critérios exigidos, tais como estar inscrito no Conselho Regional de Psicologia (CRP) há pelo menos dois anos e comprovar prática profissional na área escolar e educacional pelo mesmo período (CFP, 2007). Essa área foi reconhecida como uma especialidade pelo CFP, no ano de 2000 (014/00), consolidada através da Resolução n.º 013/07.

Por sua vez, o CFP reconhece a Psicopedagogia como uma área de conhecimento interdisciplinar, com indicação de que seja em nível de pós-graduação *lato sensu* aberto para vários profissionais de qualquer área de interesse na Educação. No contexto educacional, a Psicopedagogia apresenta aproximações em relação ao trabalho do psicólogo escolar, o que tem produzido, algumas vezes, conflitos de ordem prática, no que se refere a atuações específicas de cada um desses profissionais, uma vez que o objeto de estudo da Psicopedagogia consiste na investigação da construção da aprendizagem humana, compreendendo-se assim sua aproximação interventiva ao do psicólogo escolar. Neste sentido, o psicopedagogo, juntamente com os profissionais escolares, devem desenvolver estratégias e atividades voltadas para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, na busca de melhorar o rendimento escolar e de suprir as dificuldades apresentadas. No cenário brasileiro, as funções desempenhadas pelos profissionais da Psicologia Escolar e da Psicopedagogia nas escolas

ainda causam certa confusão. Muito pela proximidade de competências e um pouco pelo viés de conhecimento acerca das distinções entre os papéis desses profissionais. Esse viés chega a tal ponto que o público, leigo ou não, apresenta a defesa de que um pode exercer a função do outro, ignorando a distinção existente entre seus objetos de conhecimento e, sobretudo, a formação inicial do especialista em Psicopedagogia.

Outro fator que propicia essa confusão refere-se a falta de conhecimento e a organização do Sistema Educacional do país. Constata-se isso nas especificações dos editais de concursos e nos termos de contratos dos psicólogos e psicopedagogos das redes públicas e privadas. Compreende-se que essas confusões podem estar relacionadas às fragilidades das formações dos profissionais e informações veiculadas nos meios acadêmicos pelas quais também não temos observado treinos sistemáticos de atuação interdisciplinar. Tudo isso possibilita algumas indistinções sobre o papel e atuação quando esses profissionais chegam ao ambiente de trabalho. Tais confusões podem ser facilmente contornadas ao se compreender que, no mundo do trabalho, diferentes profissionais atuam de forma complementar, sem atropelos e competições.

No Maranhão, temos o registro de um trabalho interdisciplinar que resultou em uma experiência positiva. No município de Paço do Lumiar, situado da grande Ilha de São Luís, foi desenvolvido um projeto referente à divisão de atendimento educacional multiprofissional, composto por psicólogos, pedagogos com especialização em Psicopedagogia e assistentes sociais. O trabalho visou oferecer suporte às escolas e promover a melhoria na qualidade e eficiência do processo educacional. Essa experiência exitosa demonstra, na prática, a possibilidade do desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar que inclui tanto o psicólogo escolar quanto o pedagogo com

especialização em Psicopedagogia (comumente conhecido como psicopedagogo).

A defesa que assumimos é que reside, na integração de equipes interdisciplinares, uma fértil oportunidade do desenvolvimento de estratégias profissionais voltadas ao incremento da qualidade educacional, frente a inúmeros fatores que estão relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem humana pela educação formal. Como exemplo de referência nacional, podemos citar as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, conhecidas como E.E.A.A's, da Secretaria de Educação de Educação do Distrito Federal, pela qual se define a atuação e perfil do psicólogo escolar da seguinte forma:

Deve constituir-se como membro efetivo do contexto escolar que trabalha, atuando na ressignificação das concepções dos atores da instituição educacional, especialmente no que se refere à compreensão de como ocorrem a aprendizagem e o desenvolvimento. Para tanto, utiliza estratégias metodológicas específicas como o mapeamento institucional e a escuta clínica, que lhe permite compreender as “vozes institucionais”, isto é, as recorrências de significados e de sentidos que “ecoam” de professores e demais funcionários acerca do contexto escolar, do processo de ensino e de aprendizagem e das relações interpessoais estabelecidas. (Brasil, 2010, p. 84).

Mais recentemente, um estudo conduzido por Nunes (2016) analisou os indicadores do perfil profissional do psicólogo escolar das E.E.A.A's da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a partir da realização de entrevistas individuais com 25 psicólogos escolares em 13 regiões administrativas. Como resultados principais, o estudo revela uma clareza sobre o perfil profissional dos psicólogos da rede distrital de ensino. Os participantes relataram, como principais indicadores do perfil para esta atuação, ter conhecimento de psicologia do desenvolvimento, apropriação da abordagem histórico-cultural, compromisso com o estudo e a formação continuada, apropriação da atuação institucional e coletiva, desenvolvimento da escuta psicológica, domínio da avaliação psicológica, capacidade para construir relacionamentos interpessoais favoráveis à atuação profissional, empatia, clareza na comunicação, respeito aos atores educacionais, responsabilidade com o uso do sigilo e criatividade.



PSICÓLOGO ESCOLAR E POLÍTICAS PÚBLICAS



Para finalizarmos, é de extrema importância salientar que a Psicologia convive, neste novo século, com paradigmas diversificados, inspirados por diferentes concepções da realidade, uma vez que a pesquisa e a prática da Psicologia Escolar defronta-se, diariamente, com o desafio de múltiplas escolhas (Maluf, 2008).

Assim, o psicólogo escolar, além de desempenhar atividades práticas de forma crítica, deve atuar também na implementação de políticas públicas, sendo um pesquisador e produtor de conhecimento, comprometendo-se ativamente com ações em prol de leis e atitudes humanizadoras, construindo uma prática educativa ativa, inclusiva e transformadora.

Guzzo e cols. (2010) enfatizam que a Psicologia, nesse sentido, deve assumir uma dimensão crítica e política, apresentando uma preocupação constante com a realidade social imediata. Em concordância com essa ênfase, destaca-se a importância de o psicólogo estar aberto aos inúmeros desafios e possibilidades existentes nos diversos contextos educacionais e que tenha conhecimento das políticas públicas nacionais de Educação, da rede de atendimento, buscando espaços de interlocução e integração de seus saberes e ações. E para que isso ocorra, é preciso que haja investimento na formação desses profissionais, desde a graduação, para que aconteça uma articulação entre a teoria e a prática de modo a capacitá-los a exercer uma psicologia envolvida em estratégias de políticas públicas que se comprometam com uma educação de qualidade.

Atualmente, ainda observa-se a necessidade de o psicólogo escolar construir mais espaços de circulação de saberes, de diálogo e de reflexão a respeito da realidade educacional, social e política, como também de conscientizar-se da importância de uma maior apropriação dos vários espaços existentes para a sua atuação. Dessa forma, percebe-se como é fundamental para o avanço da Psicologia Escolar a união dos profissionais e que todos assumam o desafio coletivo de refletir e analisar sobre suas concepções e práticas psicológicas, apropriando-se dos avanços já obtidos até aqui, vislumbrando, constantemente, os novos caminhos que precisam ser trilhados para que possam construir, cada vez mais, modos de atuação alinhados para atender a realidade da Educação brasileira.

Você, profissional da Psicologia inserido no campo da Educação pode estar se perguntando: o que mais posso fazer para colaborar com a inserção da Psicologia nas políticas públicas educacionais? A este respeito, Guzzo, Mezzalira e Moreira (2012) afirmam que os próprios psicólogos indicam que é essencial participar de espaços de discussão e construção de políticas públicas educacionais, tais como fóruns e audiências públicas. As autoras asseveram que “reflexões, sem o substrato da prática, tornam-se vazias e descoladas das demandas da realidade” (p. 335). Neste sentido, para alcançarmos novos horizontes é necessário que ocupemos novos espaços de reivindicação e construção de propostas de uma educação para todos.

Mãos à obra!

PALAVRAS FINAIS

Espera-se que essa Cartilha, com uma síntese de informações sobre a área da Psicologia Escolar e Educacional, possa instigar à sociedade a uma renovada concepção sobre a atuação desta área, assim como mobilizar um maior número de psicólogos ao desafio de buscar caminhos que ampliem e consolidem a sua identidade no campo da Educação e viabilizem ações comprometidas, ética e politicamente, com as demandas sociais que urgem respostas para o aumento da qualidade do ensino.

“... a reflexão sobre a construção da identidade do psicólogo o cotidiano escolar não pode se desarticular das formas de atuação necessárias à expressão e manifestação de algumas competências específicas, que se coadunem com as exigências de um perfil profissional ancorado no cenário do contexto no qual está inserido.” (Marinho-Araujo, 2014, p. 07)

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Cristiana Linhares Ribeiro; LIMA, Flávia Adalgisa Ferreira; BATISTA, Irene Fernandes; JEREMIAS, Lucicleide Sampaio. *Psicólogo Escolar e Psicopedagogo: Limites e Possibilidades de Atuação*. Vol. 7, n19. 2013. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/221>>. Acesso em: 25 fev. 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA de PSICOLOGIA. Código de Ética do Psicopedagogo. 2011. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html>. Acesso em: 7 de agosto de 2016.
- CASSINS, Ana Maria [e cols.]. Manual de psicologia escolar – educacional. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: <<http://www.portal.crppr.org.br/download/157.pdf>>. Acesso em: 24 de fev.2016.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília CFP, 2005. Disponível em: <<http://www.pol.org.br/pol/cms/pollegislacao/codigodeetica>>. Acesso em: 7 de agosto de 2016.
- GALVÃO, P. & MARINHO-ARAÚJO, C. M. (2018). Psicologia Escolar e Políticas Públicas no Maranhão. In Souza, V. L. T.; Braz-Aquino, F. S.; Guzzo, R. S. L. & Marinho-Araújo, C. M. *Psicologia Escolar Crítica: Atuações emancipatórias nas escolas públicas* (pp. 185-216). Campinas: Alínea.
- GUZZO, Raquel S. L. Psicologia e Educação no Brasil: Uma Visão da História e Possibilidades nessa Relação. 2010, Vol. 26 n. especial, pp. 131-141. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n1/v18n1a11.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- GUZZO, R. S. L.; MEZZALIRA, A. S. C.; MOREIRA, A. P. G. Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. v. 16, n. 2, p 229 - 238, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n2/a16v16n2.pdf>. Acesso em 13 ago. 2016.
- MALUF, M. R. O Psicólogo Escolar e a Educação: uma prática em questão. Disponível em <http://www.mrmaluf.com.br/2015/08/o-psicologo-escolar-e-educacao-uma.html>. Acesso em 13 ago. 2016.
- MARTINEZ, Albertina Mitjás. O que pode fazer o psicólogo na escola. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n1/v18n1a11.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- PORTO, Olivia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Wark, Ed. 2011.
- Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica/ Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013. 58 p. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/wpcontent/uploads/2013/04/MIOLO_EDUCACAO.pdf> Acesso em: 24 fev. 2016.
- SCOZ, Beatriz; ALLESSANDRI, Cristina. A regulamentação da profissão assegurando o reconhecimento de Psicopedagogo. Revista psicopedagogo, n.17, p.4-9, 1998.
- VALLE, L. E. L. R. Psicologia Escolar: Um Duplo Desafio. Psicologia, Ciência e Profissão, v. 23 n. 1, p. 22-29, 2003. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n1/v23n1a04.pdf>. Acesso em 14 ago. 2016.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M. (2014). Intervenção institucional: ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. In R. S. L. *Psicologia escolar: desafios e bastidores na educação pública* (pp. 153-176). Campinas: Alínea.

LEITURAS RECOMENDADAS

- ALMEIDA, S. F. C. (Org.) (2003). *Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional*. Campinas: Editora Alínea.
- BOSSA, Nádia. *Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática*. São Paulo: Artmed, 1994.
- CAMPOS, H. R. (Org.) (2007). *Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas*. Campinas: Alínea.
- CARMO, J.S e RIBEIRO, M.J.F.X. (Orgs). (2012). *Contribuições da Análise do Comportamento à Prática Educacional*. Santo André, SP.: ESETec Editores Associados.
- DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. (orgs.). (2014). *Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. 2. ed. Campinas: Alínea.
- DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.) (2001). *Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida*. Campinas: Alínea.
- GUZZO, R. L. S. & MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Orgs.) (2011). *Psicologia escolar: identificando e superando barreiras*. Campinas: Alínea.
- GUZZO, R. S. L (2014). *Psicologia escolar: desafios e bastidores na educação pública*. Campinas: Alínea.
- GUZZO, R. S. L. (Org.). (2002). *Psicologia escolar: LDB e educação hoje* (2ª ed.). São Paulo: Alínea.
- GUZZO, R. S. L., Almeida, L. S. & Wechsler, S. M. (Orgs.). (2001). *Psicologia escolar: padrões e práticas em países de língua espanhola e portuguesa* (2ª ed.). São Paulo: Alínea.
- GUZZO, Raquel de Souza Lobo (org.). *Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública*. Campinas: Alínea, 2014.
- HAYDU, V. B., & SOUZA, S. R. (2012). *Psicologia comportamental aplicada: avaliação e intervenção nas áreas da saúde, da clínica, da educação e do esporte*. (1. ed., Vol. 2). Londrina: EDUEL.
- HAYDU, V. B., & SOUZA, S. R. (2015). *Análise do Comportamento Aplicada a Diferentes Contextos*. Londrina: EDUEL.
- HAYDU, V. B., FORNAZARI, S. A., & ESTANISLAU, C. R. (2014). *Psicologia e Análise do Comportamento: Conceituações e Aplicações à Educação, Organizações, Saúde e Clínica*. (1. ed.). Londrina: UEL.
- HÜHNER, M.M. e MARINOTTI, M. (Org). (2004). *Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes*. 13 ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados.
- MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. (2014). *Psicologia Escolar: Construção e Consolidação da Identidade Profissional*. 4.ed. Campinas-SP: Editora Alínea.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Org.) (2009). *Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática*. Campinas: Alínea.
- MARTÍNEZ, A. M. (Org.) (2005). *Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*. Campinas: Editora Alínea.
- MEIRA, M.E.M e FACCI, M. G. D. (2014). *Psicologia Histórico – cultural: Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação*. Casa do Psicólogo.

- MITJÁNS-MARTÍNEZ, A (Org.). Psicologia escolar e compromisso social. Campinas: Alínea.
- MITJÁNS-MARTÍNEZ, A. (2010). O que pode fazer o Psicólogo na Escola? Contribuições da psicologia no contexto escolar.
- MITJÁNS-MARTÍNEZ, Albertina; TACCA, Maria Carmen (orgs.). (2011). Possibilidades de Aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Alínea.
- PORTO, Olívia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Wark Ed. 2011.
- SOUZA, S. R., & HAYDU, V. B. (2009). Psicologia comportamental aplicada: avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação. (1. ed., Vol. 1). Londrina: *EDUEL*.
- SOUZA, S. R., & HAYDU, V. B. (2011). Brincar e estudar é só começar. (1. ed., 20p.). Londrina: EDUEL.
- WECHSLER, S.L (Org.). (2011). Psicologia Escolar: Pesquisa, formação e prática Campinas, Alínea.

LINKS RECOMENDADOS:

- PsiNaed Maranhão do Conselho Regional de Psicologia (CRP-22) - <http://crpma.org.br/pagina/psicologia-na-educacao>
- Ministério da Educação – <http://portal.mec.gov.br/>
- Conselho Nacional de Educação – <http://portal.mec.gov.br/cne/>
- Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – <http://www.capes.gov.br/>
- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – <http://www.fnde.gov.br/>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – <http://www.inep.gov.br/>
- Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – <https://abrapee.wordpress.com>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – www.ipea.gov.br
- Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento – www.abpd.psc.br
- Todos pela Educação (ONG) – www.todospelaeducacao.org.br
- Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação – www.fnde.gov.br
- Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – www.inep.gov.br
- Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – www.abepsi.org.br
- International School Psychology Association- <http://www.ispaweb.org>
- National Association of School Psychologists- <http://www.nasponline.org>